

O impacto da pandemia da covid-19 na transposição forçada do curso de Educação Física presencial para um modelo de ensino remoto emergencial

Ronaldo Aparecido da Silva

Doutor e mestre em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP).

Docente da Faculdade de Mauá.

E-mail: ronaldo.experimental@gmail.com

Resumo: O objetivo desse artigo é investigar o impacto da transposição forçada do curso presencial de licenciatura em educação física para o ensino remoto emergencial. Foram estudados 138 graduandos, que receberam as informações, o termo de consentimento livre e esclarecido e preencheram questionário sobre a opinião da mudança do curso. Os resultados demonstraram que os alunos não aprovaram a mudança e não consideraram os docentes preparados para atuar remotamente. As ferramentas tecnológicas mais bem avaliadas foram as síncronas com os docentes, que proporcionavam aulas remotas. Como conclusão, verificamos que a transposição forçada foi necessária devido à pandemia, mas não foi bem aceita pelos alunos. Assim, é preciso aprimorar os cursos transferidos para a modalidade remota e formar melhor os professores.

Palavras-chave: ensino; aprendizagem virtual; tecnologia; pedagogia.

Abstract: This article aims to investigate the impact of the forced transposition of the face-to-face physical education program degree to emergency remote education. We have studied 138 students, which received information, the informed consent term, and completed the questionnaire on the opinion of the change of the course. Results show that the students did not approve the change and did not consider professors prepared to act remotely. The most valuable technological assets were the ones synchronous with the teachers, who taught remote classes. As a conclusion, we verified the forced transposition was necessary due to the pandemic but was not well accepted by the students. Thus, courses transferred to the remote modality need to be improved and professors better trained.

Keywords: teaching; virtual learning; technology; pedagogy.

Recebido: 15/09/2020

Aprovado: 25/02/2021

1. INTRODUÇÃO

O Ministério da Educação¹ define educação a distância (EaD) como modalidade educacional em que a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC). A EaD não é uma modalidade nova; evidências mostram sua utilização desde o século XVIII². No Brasil, teve início em 1940, por meio de correspondência³; foi regulamentada com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), em 1996⁴; e hoje está consolidada⁵.

Atualmente a EaD conta com TDIC avançadas, devido ao desenvolvimento da informática e da internet⁶. Novas ferramentas surgiram especificamente para a modalidade, como os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), computadores portáteis, celulares e tablets que facilitam o acesso do aluno⁷, que ainda conta com tutores e professores especialistas, os quais podem atuar nos polos de apoio presenciais ou a distância (online)⁸. Os materiais de apoio/estudo são específicos para EaD⁹, as estruturas das aulas gravadas ou videoaulas, dos fóruns e chats são construídas com conceitos pedagógicos voltados para a interação¹⁰.

A EaD deve ser fundamentada e aplicada por meio de conhecimentos desenvolvidos por uma pedagogia específica, voltada para a potencialização do processo de ensino-aprendizagem a distância, por isso não é adequado que um curso presencial seja transposto para EaD¹¹. Por esse motivo, este estudo chama a atenção para um grave problema que afetou o sistema de educação: a “transposição forçada” da educação presencial para EaD ou ensino remoto, devido ao distanciamento social imposto pela pandemia da covid-19¹².

Em São Paulo, a transposição forçada para modelos a distância, híbridos ou de ensino remoto emergencial (ERE)¹³ foi de fato iniciada quando o governo, por meio do Decreto nº 64.881, de 20 de março de 2020, determinou o fechamento das atividades econômicas, deixando liberados apenas os serviços essenciais. Acompanhando esse posicionamento, as escolas e instituições de ensino superior (IES) suspenderam as aulas presenciais, reforçando a necessidade de uma mudança rápida e forçada para o ensino remoto, com recursos normalmente usados na EaD¹⁴.

A Figura 1 mostra a linha do tempo das mudanças pelas quais passou o curso presencial de Educação Física, transformado abruptamente em curso remoto.

1. BARROS, Daniela Melaré Vieira. Educação a distância e o universo do trabalho. Bauru: Edusc, 2003.

3. PORTO, Elza; HANSEN, Adriana de Oliveira; DEFFACCI, Fabrício Antonio; ROSA, Caroline Petian Pimenta Bonu. História e cenários da educação a distância. Educação, Ciência e Cultura, Canoas, v. 18, n. 2, p. 69-81, 2013.

4. GILOLO, Jaime. A educação à distância e a formação de professores. Educação & Sociedade, Campinas, v. 29, n. 105, p. 1211-1234, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302008000400013>.

5. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-superior-graduacao>. Acesso em: 2 jun. 2022.

6. PORTO, Elza; HANSEN, Adriana de Oliveira; DEFFACCI, Fabrício Antonio; ROSA, Caroline Petian Pimenta Bonu. História... Op. cit.

7. SABOIA, Juliana; VARGAS, Patrícia, Leal de; VIVA, Marco Aurélio de Andrade. O uso dos dispositivos móveis no processo de ensino e aprendizagem no meio virtual. Revista Cesuca Virtual: Conhecimento sem Fronteiras, Cachoeirinha, v. 1 n. 1, p. 1-13, 2013.

8. MATTAR, João; RODRIGUES, Lucilene Marques Martins; CZESZAK, Wanderlucy; GRACIANI, Juliana. Competências e funções dos tutores online em educação a distância. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 36, e217439, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-4698217439>.

9. ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconini de. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. Educação em Pesquisa, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 327-340, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022003000200010>.

Linha do tempo dos acontecimentos no 1º semestre de 2020

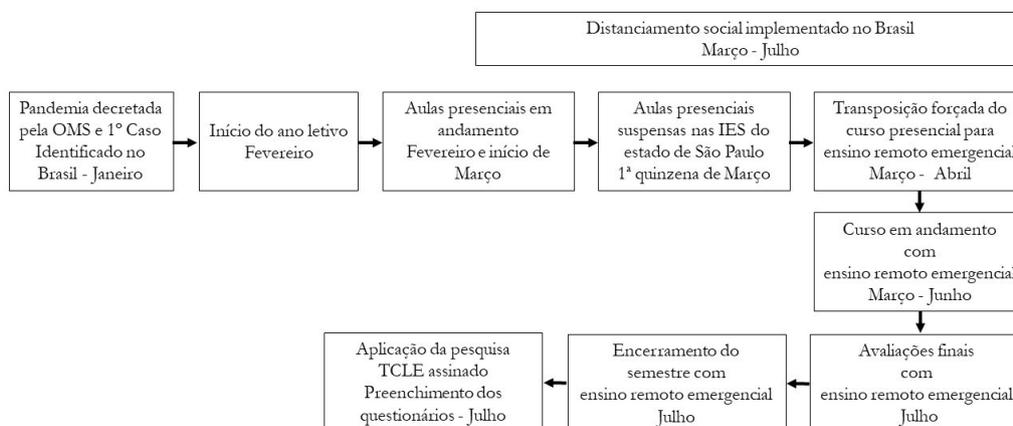


Figura 1: Linha do tempo mostrando os acontecimentos que provocaram a transposição forçada para ensino remoto emergencial

10. SILVA, Hellen Corrêa; DE-CARVALHO, Plauto Simão; SIQUEIRA, Joyce; MIRANDA, Sabrina do Couto de. Design instrucional focado na aprendizagem situada: um estudo de caso. *Revista Científica em Educação a Distância*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, e702, 2019. DOI: <https://doi.org/10.18264/EaDf.v9i1.702>.

11. FEY, Ademar Felipe. Dificuldades na transposição do ensino presencial para o ensino on-line. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 9, 2012, Caxias do Sul. Anais [...]. Caxias do Sul: Anped Sul, 2012.

12. BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus – covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. Brasília, DF: MEC, 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em: 14 jul. 2020; MEC autoriza ensino a distância em cursos presenciais. Ministério da Educação, Brasília, DF, 18 mar. 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/86441-mec-autoriza-ensino-a-distancia-em-cursos-presenciais>. Acesso em: 14 jul. 2020.

13. AMARAL, Eliana; POLYDORO, Soely. Os desafios da mudança para o ensino remoto emergencial na graduação na Unicamp – Brasil. *Linha Mestra*, Campinas, v. 14, n. 41, p. 52-62. DOI: <https://doi.org/10.34112/1980-9026a-2020n41ap52-62>.

14. Ibidem.

2. OBJETIVO

Investigar os problemas da transposição forçada do curso presencial de licenciatura de Educação Física para o ensino remoto emergencial.

3. METODOLOGIA

Neste estudo transversal, sem intervenção, alunos de graduação foram avaliados em apenas um momento com uso de questionários, como descrito nos próximos tópicos.

3.1. Sujeitos

Em respeito ao distanciamento social, os voluntários responderam o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e preencheram um questionário digital, elaborado com a ferramenta Google Forms, com perguntas fechadas e abertas sobre a situação após quatro meses da mudança para aulas remotas. Os discentes receberam a explicação sobre a pesquisa e receberam o link do formulário para preencherem¹⁵. As perguntas foram divididas em blocos:

- **Bloco 1.** Identificação do aluno
- Leitura e concordância com TCLE;
- Nome, peso, altura e idade;

- Semestre do curso.
- **Bloco 2.** Condição social e econômica
 - Condição do trabalho;
 - Condição econômica;
 - Acesso a internet;
 - Qualidade da internet.
- **Bloco 3.** Recursos da educação a distância usados nas aulas do curso de Educação Física que foi transposto forçadamente para ensino remoto emergencial
 - Opinião sobre a mudança para ERE;
 - Preparo dos docentes para elaboração do curso no formato ERE;
 - Avaliação das TDIC usadas pelos professores;
 - Avaliação das TDIC que agradaram os alunos;
 - Avaliação das TDIC que não agradaram os alunos;
 - Mensuração das dificuldades da transposição forçada do curso presencial para ERE.

3.2. Estatística e análise dos dados.

Os dados foram apresentados como média e desvio padrão quando a distribuição foi normal e mediana e como intervalo de confiança quando a distribuição foi não normal. Os dados contínuos foram comparados usando o Teste T de Student para dados não paramétricos. As análises de proporção foram feitas com o teste exato de Fisher. A significância adotada foi $p < 0,05$. As perguntas abertas foram estudadas a partir da técnica de análise de conteúdo, criando categorias de análise por similaridade de termo ou funcionalidade.

4. RESULTADOS

Participaram do estudo 138 alunos do 1º ao 7º semestres do curso de Educação Física, dos quais 58,8% eram do sexo masculino e 41,2%, do sexo feminino, sem diferença proporcional entre gêneros e idade ($p > 0,05$) (Tabela 1).

Durante o afastamento das aulas presenciais e ao final do semestre escolar, 60,1 % dos alunos mantiveram sua rotina de trabalho, enquanto 39,9% tiveram prejuízo na sua rotina laboral. Um total de 65,9% informou ter trabalho formal, enquanto 24,1% estavam na informalidade. A maioria dos discentes confirmou a diminuição da renda financeira (76,1%), enquanto 24,9% apresentaram manutenção dos rendimentos (Tabela 2).

Segundo 75,9% dos alunos, não existe interesse futuro em estudar a distância em cursos de graduação e pós-graduação (Tabela 3). Quando

15. MACHADO, Ana Cláudia Teixeira. A ferramenta Google Docs: construção do conhecimento através da interação e colaboração. *Paidéia*, Santos, v. 2, n. 1, p. 1-24, 2009; MOTA, Janine da Silva. Utilização do Google Forms na pesquisa acadêmica. *Humanidades e Inovação*, Palmas, v. 6, n. 12, p. 371-380, 2019.

as aulas voltarem a ser presenciais, 54% afirmaram não querer o uso dos recursos adotados nas aulas de ERE, enquanto 46% querem. Cerca de 54,7% dos sujeitos indicaram sentir falta principalmente do professor explicando o conteúdo presencialmente; outros 21,2% indicaram sentir mais falta das aulas práticas de educação física; 13% sentiram falta do clima presencial da faculdade. Enquanto 9,5% sentiram falta de perguntar diretamente para o professor, apenas 0,7% sentiram falta dos colegas de sala de aula. Sobre a maior dificuldade encontrada para estudar a distância, 42,3% dos graduandos apontaram a falta de tempo para estudar; falta de disciplina foi apontada por 24,1%; qualidade da internet, por 21,2%; não saber usar os recursos (TDIC, AVA etc.), por 10,2%; e problemas de saúde durante a pandemia, por 2,2% (Tabela 3).

A maioria dos alunos informou ter acesso à internet (96,4%), e, quando somados os conceitos excelente, muito boa e boa, os dados mostraram que 84% parecem ter uma boa internet para acesso de dados, enquanto 10,9% informaram ter uma internet com pior capacidade de acesso à informação, quando somados os conceitos ruim e muito ruim. Sobre o tempo diário disponível para estudar, chama a atenção o percentual de 19,6% que declararam não conseguir estudar durante a pandemia; 18,8% que estudaram até 30 minutos; 25,4%, de 30 a 60 minutos, 23,2%, de 60 a 90 minutos; 7,2%, de 90 a 120 minutos, enquanto apenas 5,8% estudaram mais que 120 minutos diários (Tabela 4).

Somando os conceitos ruim e muito ruim, percebeu-se que a maioria dos discentes (71,8%) não gostou da transposição forçada do curso presencial para ERE. Oito por cento acharam que todos os docentes estavam preparados para elaborar as aulas remotas, 15,3%, que a maioria dos docentes estava preparada e 37,3% consideraram que apenas alguns professores estavam preparados. Para 29,2%, poucos docentes estavam preparados e 10,2% consideraram que nenhum professor estava preparado para transpor o curso presencial para ensino remoto. Sobre as TDIC usadas, 72,3% dos discentes apontaram que os docentes usaram ferramentas como e-mail para envio de materiais de estudos, trabalhos e tarefas (Tabela 5).

O portal Google Classroom (AVA) foi o recurso mais usado pelos docentes (93,3%), seguido pelo portal das próprias instituições de ensino superior (IES) (56,9%). Os resultados mostraram que os recursos síncronos mais usados pelos docentes para aulas ao vivo a distância (lives) foram Hangouts do Google (39,4%), Zoom (34,3%) e Google Meet (32,1%). Também observou-se o envio de vídeos gravados e uso do YouTube (51,8%). Como recurso assíncrono, o WhatsApp foi usado por 67,9% dos docentes como forma de envio de material como áudios, vídeos e materiais de estudo, outros tipos de recursos não descritos (24,1%).

Os alunos relataram que as TDIC que mais facilitaram a aprendizagem no processo de ERE foram: a gravação e disponibilização de vídeos pelos próprios professores (75,2%), as lives (webconferências) foram importantes para 57,7%,

enquanto 56,2% consideraram os trabalhos e tarefas enviados e solicitados pelos docentes, 39,4%, os textos, capítulos de livros e artigos enviados e 38%, os vídeos do YouTube (Tabela 5).

Os Gráficos 1 e 2 apresentam os resultados da análise de conteúdo das perguntas abertas que visaram identificar a opinião dos discentes sobre as TDIC que mais e menos gostaram, respectivamente. Os resultados dos itens relatados pelos alunos foram agrupados usando análise de conteúdo e posteriormente calculou-se o percentual de acordo com as incidências de respostas. O Gráfico 1 destaca que cerca de 60% dos alunos gostaram do Google Classroom. Em destaque no Gráfico 2 está o WhatsApp como TDIC que os graduandos mais desaprovaram. A Tabela 1 mostra o percentual de alunos de cada período que participaram do estudo.

Tabela 1: Caracterização dos alunos de graduação de Educação Física

Discentes de EF (138)		Semestres em que participam						
Masculino (77) (58,8%) Feminino (61) (41,2%)	Idade	1	2	3	4	5	6	7
Total	26,8 (±9,4)	11 (8%)	18 (13%)	48 (34,8%)	3 (2,2%)	23 (16,7%)	18 (13%)	17 (12,3)

A Tabela 2 mostra as condições socioeconômicas dos graduandos que participaram da pesquisa.

Tabela 2: Condição social dos discentes quatro meses pós início da pandemia e das aulas a distância

Perguntas fechadas	Opções de respostas e percentuais apontados pelos alunos	
	Sim	Não
Durante a determinação da quarentena e a suspensão das aulas presenciais você continuou com sua rotina de trabalho para sustento seu e/ou de sua família?	60,1%	39,9%
Você tem trabalho formal?	65,9%	34,1%
Nesse período, sua renda financeira foi prejudicada ou reduzida?	76,1%	23,9%

A Tabela 3 mostra o resultado das respostas dos alunos quanto à opinião sobre a mudança para ensino remoto emergencial.

Tabela 3: Opinião dos discentes sobre os pontos positivos e negativos das aulas remotas

Perguntas fechadas	Opções de respostas e percentuais apontados pelos alunos				
Com base em sua experiência com as aulas a distância durante a pandemia, no futuro você estudaria em um curso de nível superior ou pós-graduação totalmente a distância?	Não (75,9%)			Sim (24,1%)	
Quando as aulas voltarem presencialmente, você gostaria que os professores mantivessem alguns dos recursos usados durante as aulas remotas?	Não, quero apenas usar os conteúdos tradicionais presenciais na faculdade e em casa (54%)			Sim, quero tanto os recursos e conteúdos tradicionais presenciais quanto algumas das ferramentas virtuais online na faculdade e em casa (46%)	
Do que você mais sentiu falta ao estudar a distância?	Da presença do professor presencialmente explicando o conteúdo (54,7%)	Das aulas práticas de educação física (21,2%)	Do clima presencial da faculdade (13,9%)	Da chance de poder perguntar diretamente ao professor na aula (9,5%)	Da presença dos colegas de sala (0,7%)
Qual foi sua maior dificuldade ao estudar a distância?	Falta de tempo devido a trabalho, família e questões pessoais (42,3%)	Falta de disciplina para acessar os conteúdos a distância (24,1%)	Péssima qualidade da internet para acessar os conteúdos (21,2%)	Não saber usar os recursos tecnológicos adotados pelos professores (10,2%)	Ficou doente durante a pandemia e perdeu os conteúdos (2,2%)

A Tabela 4 mostra o resultado das respostas dos alunos quanto à condição de acesso à internet para estudar a distância.

Tabela 4: Dedicção aos estudos e acesso à internet quatro meses pós início da pandemia e das aulas remotas

Perguntas fechadas	Opções de respostas e percentuais apontados pelos alunos	
Você tem acesso à internet em casa?	Sim (96,4%)	Não (3,6%)

A internet que você usa em casa é:	Excelente (5,8%)	Muito boa (18,1%)	Boa (60,1%)	Ruim (9,4%)	Muito ruim (6,5%)	
Por dia, quanto tempo você tem estudado os conteúdos do curso de educação física?	< 30 min/dia (18,8%)	30-60 min/dia (25,4%)	60-90 min/dia (23,2%)	90-120 min/dia (7,2%)	> 120 min/dia (5,8%)	Não consegue estudar diariamente (19,6%)

A Tabela 5 mostra o resultado das respostas dos alunos sobre as TDIC usadas pelos docentes do curso.

Tabela 5: Conceito dos alunos sobre os recursos usados nas aulas a distância pelos docentes

Perguntas fechadas	Opções de respostas e percentuais apontados pelos alunos				
Com as aulas a distância você precisou estudar em casa as disciplinas da faculdade de educação física. Como você considerou essa mudança?	Excelente (0,7%)	Muito boa (3,6%)	Boa (23,9%)	Ruim (39,9%)	Muito ruim (31,9%)
Você considera que os professores estavam preparados para migrar e elaborar as disciplinas para manter o curso a distância?	Apenas alguns professores estavam preparados (37,2%)	Poucos professores estavam preparados (29,2%)	Sim, a maioria dos professores estava preparada (15,3%)	Nenhum dos professores estava preparado (10,2%)	Sim, todos os professores estavam preparados (8%)
Que recursos os professores usaram para elaborar as aulas a distância durante a pandemia? Assinale mais de uma opção se necessário	Portal Google Classroom (93,3%)	WhatsApp com envio de áudio, vídeo e material de estudo (67,95)	Vídeos gravados e enviados do YouTube (51,8%)	Zoom para chamada de vídeo e aulas ao vivo (lives) (34,3%)	Meet para chamada de vídeo e aulas ao vivo (lives) (32,1%)
	E-mail com conteúdos, tarefas e material de estudo (72,3%)	Portal EAD da própria faculdade (56,9%)	Hangouts para chamada de vídeo e aulas ao vivo (lives) (39,4%)	Outros recursos não descritos (24,1%)	

Continua...

Tabela 5: Continuação

Na sua opinião, quais os recursos que mais ajudaram você a estudar os conteúdos das disciplinas a distância? Assinale mais de uma opção se necessário	Vídeos gravados pelos próprios professores do curso (75,2%)	Aulas feitas ao vivo (lives), com participação dos professores e colegas de sala (57,7%)	Trabalhos e tarefas solicitados pelos professores (56,2%)	Textos, capítulos de livros e artigos enviados pelos professores (39,4%)	Recomendação de vídeos como os do YouTube (38%)
---	---	--	---	--	---

Os Gráficos 1 e 2 mostram o resultado das respostas dos alunos sobre as TDIC que mais e menos gostaram.

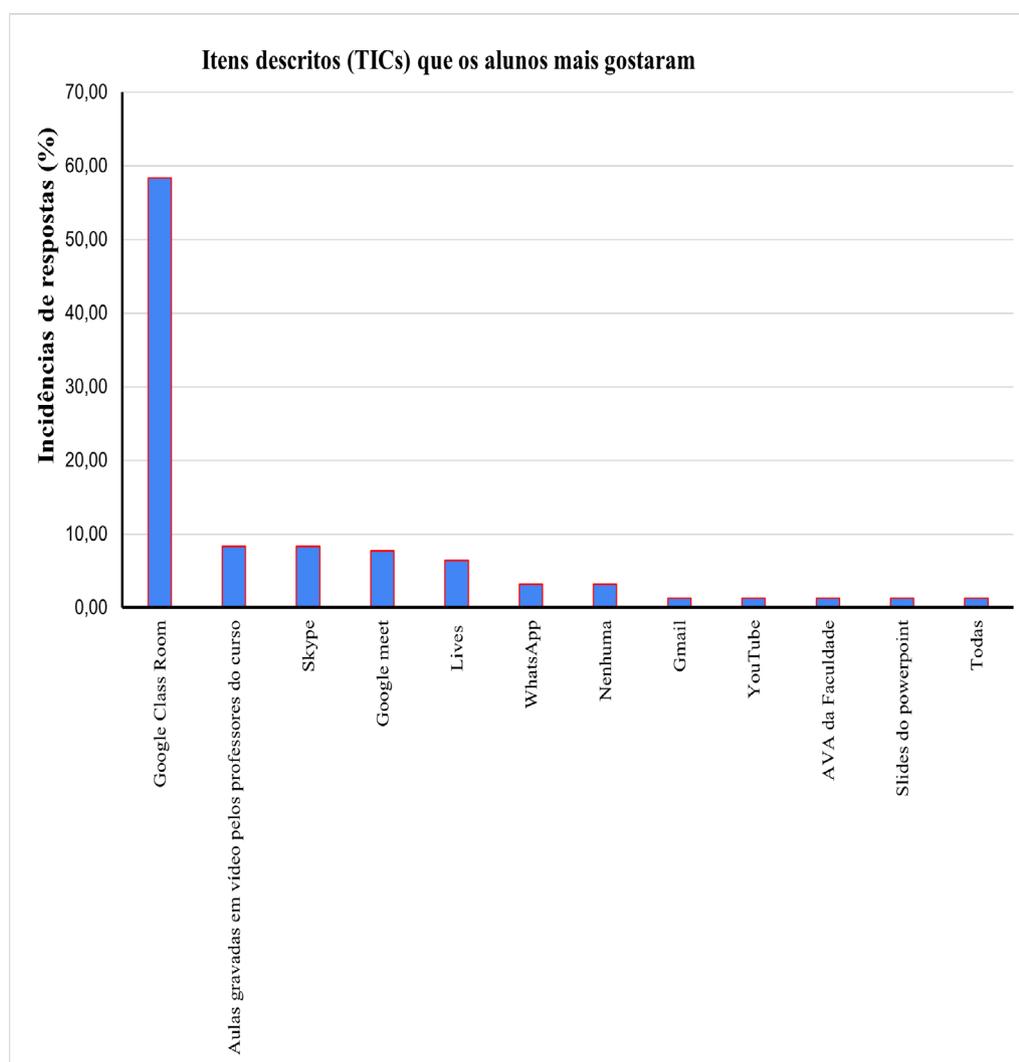


Gráfico 1: Itens descritos (TICs) que os alunos mais gostaram

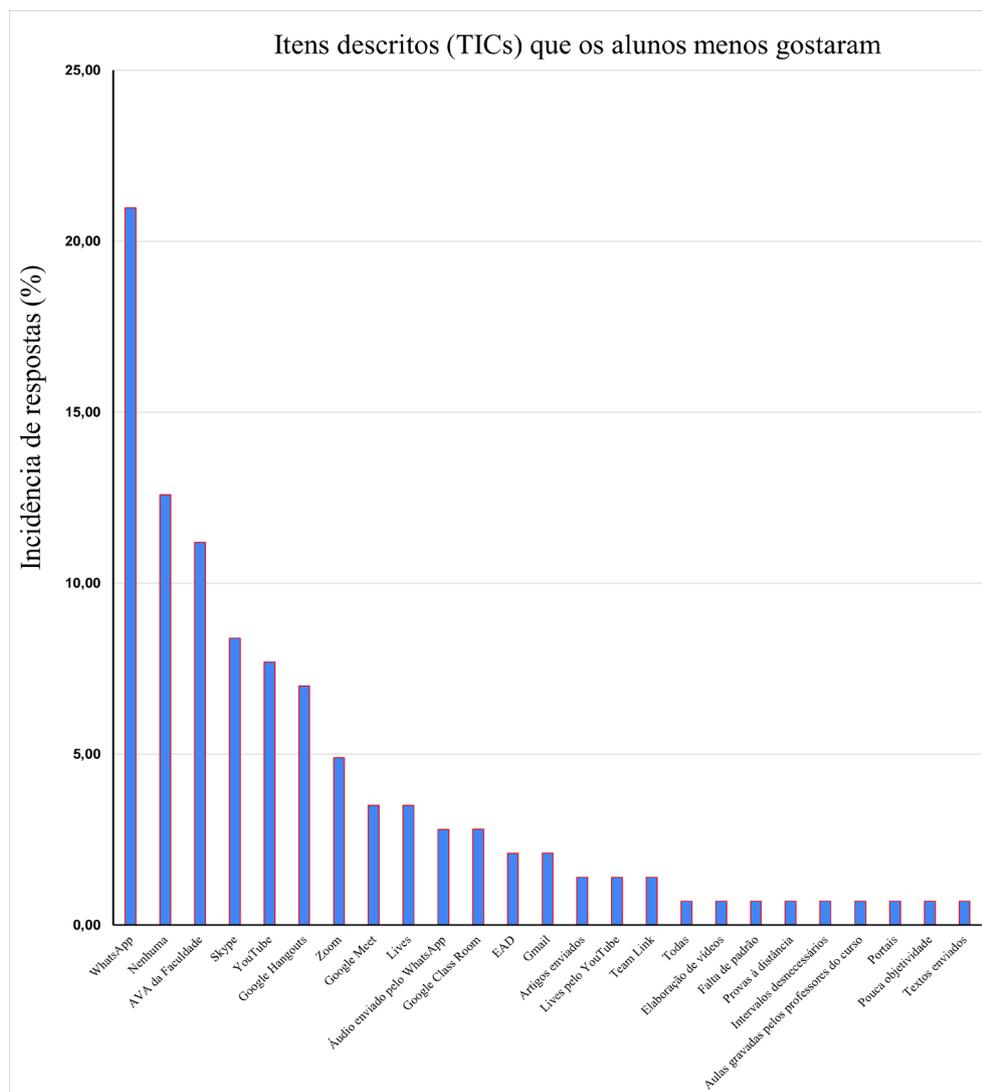


Gráfico 2: Itens descritos (TICs) que os alunos menos gostaram

5. DISCUSSÃO

O estudo mostrou que a transposição forçada do curso presencial de nível superior de educação física para curso de ERE não agradou os alunos. Os dados mostraram que a maioria dos professores não estava preparada para criar o curso ERE de Educação Física. Em complemento, os discentes apontaram o Google Classroom como a TDIC que mais agradou, junto com as ferramentas de interação síncronas (webconferência ou lives) com os docentes do curso, possivelmente por terem alguma forma de contato com os docentes. Por fim, o estudo mostrou que a transposição forçada provocou rejeição ao modelo de

ERE nos graduandos acostumados com o curso presencial, pois a IES e os docentes não estavam preparados para essa mudança.

A covid-19 chegou ao Brasil em fevereiro de 2020¹⁶, após início do ano letivo nos cursos de ensino superior, forçando a interrupção das aulas presenciais. A saída encontrada pelas IES foi a transformação forçada dos cursos presenciais para cursos de ERE¹⁷, ação subsidiada pelo MEC¹⁸ até retorno da normalidade presencial¹⁹. As IES, os docentes e discentes tiveram de se adaptar à transposição²⁰. Nesse sentido, os resultados da nossa pesquisa mostraram que grande parte dos discentes (75%) não aprovou essa mudança (Tabela 3). Estudos prévios também têm mostrado insatisfação com EaD ou modelos de ERE²¹, mas por outros motivos, entre os quais se destacam a insatisfação com o tutor, a dificuldade de acesso e complexidade das atividades, problemas de assimilação da cultura inerente à falha na elaboração do curso, expectativas erradas por parte dos discentes, uso de tecnologia inadequada, falta de domínio da tecnologia e falta de tempo para realizar os estudos²². Os achados anteriores confirmam nossos resultados, por esse motivo a maioria dos alunos ficou insatisfeita com o curso transposto forçadamente para ERE, pois os sujeitos da pesquisa estavam preparados para um curso presencial. Baseados em nossos resultados, consideramos que as IES precisam tentar melhorar os cursos ERE, híbridos ou EaD, treinar os docentes e ampliar o uso dos recursos síncronos, caso as aulas presenciais estejam proibidas para os futuros semestres.

Em complemento, nossa pesquisa é uma das primeiras que visou mostrar os problemas que ocorrem quando se transpõe um curso presencial da área da saúde para ERE. Os achados mostraram que uma mudança brusca e forçada de um curso presencial para remoto gera grande frustração e deixa nos alunos uma sensação errada sobre o que é EaD ou ensino remoto, uma vez que grande parte relatou que futuramente não estudaria em cursos a distância de graduação ou pós-graduação se tivesse opção de escolher (Tabela 3). Em complemento, os discentes também demonstraram insatisfação com a atuação do corpo docente (Tabela 5), pelos seguintes motivos: (1) estudos mostraram que a atuação dos professores em cursos EaD se dá como tutoria²³, o que exige competências, habilidades e funções específicas para atuar com ambientes virtuais de aprendizagem e com as diferentes características da modalidade a distância²⁴, como servir de intermediário entre a instituição e os alunos, pois neste contexto a interação entre estes elementos é fundamental para o sucesso do aluno²⁵. Uma vez que o curso tem origem presencial, o corpo docente está preparado somente para a função de lecionar dentro da sala de aula; (2) contato direto com o docente. Os alunos mostraram que sentiram falta da relação professor-aluno na sala de aula e do feedback, aspecto muito importante entre o emissor e o receptor da informação no processo de ensino-aprendizagem (Tabela 3)²⁶ e também na EaD²⁷, essa relação mudou e os alunos da participantes do estudo tiveram de esperar para ter as dúvidas respondidas no AVA; como não estavam acostumados com isso, os discentes desaprovaram essa nova relação de aprender a distância; (3) formas de apresentação dos conteúdos do curso, uso das TDIC

16. BRASIL confirma primeiro caso da doença. Governo do Brasil, Brasília, DF, 26 fev. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/02/brasil-confirma-primeiro-caso-do-novo-coronavirus>. Acesso em: 2 jun. 2022.

17. AMARAL, Eliana; POLYDORO, Soely. Os desafios... Op. cit.

18. MEC... Op. cit.

19. BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 544... Op. cit.

20. AMARAL, Eliana; POLYDORO, Soely. Os desafios... Op. cit.

21. ALMEIDA, Onília Cristina de Souza de; ABBAD, Gardênia; MENESES, Pedro Paulo Murce; ZERBINI, Thaís. Evasão em cursos a distância: fatores influenciadores. Revista Brasileira de Orientação Profissional, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 19-33, 2013; AMARAL, Eliana; POLYDORO, Soely. Os desafios... Op. cit.; BITTENCOURT, Ibsen Mateus; MERCADO, Luis Paulo Laopoldo Mercado. Evasão nos cursos na modalidade de educação a distância: estudo de caso do curso piloto de Administração da UFAL/UAB. Ensaio, Rio de Janeiro, v. 22, n. 83, p. 465-504, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362014000200009>.

22. ALMEIDA, Onília Cristina de Souza de; ABBAD, Gardênia; MENESES, Pedro Paulo Murce; ZERBINI, Thaís. Evasão... Op. cit.; GONZALEZ, Ricardo Alonso; NASCIMENTO, Janicleide Gonçalves do; LEITE, Luciana Barone. Evasão do ensino a distância na educação corporativa: um estudo aplicado na Secretaria da Fazenda do estado da Bahia. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESCOLAS DO GOVERNO, 11., 2015, Brasília, DF. Anais [...]. Brasília, DF: Enap, 2015.

e do AVA, tecnologia fundamental dentro da EaD²⁸. Devido à urgência, o curso foi transposto forçadamente para ERE, e inicialmente nenhuma IES do país estava preparada para isso, o que significou a falta de um AVA com suporte para os alunos migrantes. Outro problema foi a falta de domínio das TDIC por parte dos docentes. Esses recursos são muito importantes na EaD²⁹ e para modelos ERE ou híbridos, pois são ferramentas que viabilizam as interações, dependendo diretamente dos AVA³⁰. Nosso estudo sugere que os professores, por serem também migrantes para modalidade remota, não estavam acostumados com a elaboração desse tipo de curso, disponibilização e envio do material instrucional para os alunos; por não dominarem e saberem quais seriam as melhores TDIC, isso resultou na avaliação negativa dos discentes.

Por fim, este estudo ainda colabora trazendo novas informações que podem ser usadas pelas IES que migraram seus cursos presenciais para ERE, híbrido ou EaD. Os resultados mostrados na Tabela 5 e nos Gráficos 1 e 2 mostram as TDIC que mais foram bem avaliadas pelos alunos. Como o curso presencial migrou forçadamente para ERE, nem a IES e os docentes tiveram acesso a algum AVA de forma imediata, forçando-os a buscarem estratégias para manter o curso em andamento de uma forma rápida com uso de ferramentas não usuais como WhatsApp, por exemplo. As TDIC usadas pelos professores que os discentes mais aprovaram foram as ferramentas que proporcionavam contato com o docente, como aulas gravadas, aplicativos de aulas ao vivo (lives) como Hangouts e Meet, do Google, Skype, Zoom e o AVA Google Classroom, mais bem avaliados que o AVA das próprias IES (Gráfico 1). A TDIC mais desaprovada foi o WhatsApp (Gráfico 2). Os resultados indicam que os alunos preferem TDIC que permitam o contato direto e mais rápido com o professor, por isso as ferramentas que o proporcionaram foram as mais bem avaliadas, permitindo o feedback automático e com interação com o docente³¹. Nesse sentido, sugere-se que futuros cursos de nível superior que precisem de uma rápida ação de transposição forçada de curso presencial para EaD usem essas TDIC.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A transposição forçada do curso presencial para um curso de ensino remoto emergencial não foi bem aceita pelos alunos. Os motivos principais apontados foram a falta de preparo da IES, que não tinha os recursos tecnológicos prontos para o início do modelo de ERE, os docentes que não dominavam AVA, TDIC e pouco uso de ferramentas síncronas. Mesmo assim, algumas lições podem ser obtidas desse processo para o futuro como melhor adequação das IESs, preparo do corpo discente com reconhecimento e aprendizagem do uso de TDIC que promovam mais interação junto aos alunos, com docentes atuando mais como tutores e maior quantidade de feedback. As IES precisam investir mais e capacitar os professores para trabalhar com ERE, EaD ou modelos híbridos, bem como melhorar os cursos usando conceitos da pedagogia específica para

23. MATTAR, João; RODRIGUES, Lucilene Marques Martins; CZESZAK, Wanderlucy; GRACIANI, Juliana. Competências... Op. cit.

24. TEODÓSIO, Mônica Dias; LOPES, Fernando José. Novas tecnologias na educação superior: o papel do tutor. Revista de Pós-Graduação Multidisciplinar, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 299-308, 2017.

25. NISKIER, Arnaldo. Educação a distância: a tecnologia da esperança. São Paulo: Loyola, 1999.

26. ZEFERINO, Angélica Maria Bicudo; DOMINGUES, Rosângela Curvo Leite; AMARAL, Eliana. Feedback como estratégia de aprendizado no ensino médico. Revista Brasileira de Educação Médica, Brasília, DF, v. 31, n. 2, p. 176-179, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022007000200009>.

27. FLUMINHAN, Carmem Silva Lima; ARANA, Alba Regina Azevedo; FLUMINHAN, Antonio. A importância do feedback como ferramenta pedagógica na educação à distância. In: ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 18., 2013, Presidente Prudente. Anais [...]. Presidente Prudente: Unioeste, 2013. p. 721-728.

28. GONZALEZ, Ricardo Alonso; NASCIMENTO, Janicleide Gonçalves do; LEITE, Luciana Barone. Evasão... Op. cit.; PAESE, Cláudia Regina. Educação a distância (EaD) e o uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs), baseada em ambientes virtuais de aprendizagem (AVA): algumas reflexões sobre a importância da tutoria on-line. *Reflections*, Jataí, v. 8, n. 1, p. 1-21, 2012. DOI: <https://doi.org/10.5216/rir.v1i12.1312>.

ensino remoto ou EaD, pois novas pandemias podem surgir nos próximos anos e o problema poderá ocorrer novamente a curto ou médio prazo, com preparo prévio o sistema de educação superior não sofrerá tanto quanto ocorreu com a pandemia da covid-19.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação em Pesquisa**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 327-340, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022003000200010>.

ALMEIDA, Onília Cristina de Souza de; ABBAD, Gardênia; MENESES, Pedro Paulo Murce; ZERBINI, Thaís. Evasão em cursos a distância: fatores influenciadores. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 19-33, 2013.

AMARAL, Eliana; POLYDORO, Soely. Os desafios da mudança para o ensino remoto emergencial na graduação na Unicamp – Brasil. **Linha Mestra**, Campinas, v. 14, n. 41, p. 52-62. DOI: <https://doi.org/10.34112/1980-9026a2020n41ap52-62>.

BARROS, Daniela Melaré Vieira. **Educação a distância e o universo do trabalho**. Bauru: Edusc, 2003.

BITTENCOURT, Ibsen Mateus; MERCADO, Luis Paulo Laopoldo Mercado. Evasão nos cursos na modalidade de educação a distância: estudo de caso do curso piloto de Administração da UFAL/UAB. **Ensaio**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 83, p. 465-504, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362014000200009>.

BRASIL confirma primeiro caso da doença. **Governo do Brasil**, Brasília, DF, 26 fev. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/02/brasil-confirma-primeiro-caso-do-novo-coronavirus>. Acesso em: 2 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus – covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. Brasília, DF: MEC, 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em: 14 jul. 2020.

CREPALDI, A. Reflexão sobre as TIC como ferramentas de potencialização do ensino. **Revista EaD & Tecnologias Digitais na Educação**, Dourados, v. 6, n. 8, p. 58-69, 2018.

29. CREPALDI, A. Reflexão sobre as TIC como ferramentas de potencialização do ensino. *Revista EaD & Tecnologias Digitais na Educação*, Dourados, v. 6, n. 8, p. 58-69, 2018.

30. SHERER, Suely; BRITO, Glaucia da Silva. Educação a distância: possibilidades e desafios para a aprendizagem cooperativa em ambientes virtuais de aprendizagem. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 4, p. 53-77, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.38644>.

31. NISKIER, Arnaldo. Educação... Op. cit.; ZEFERINO, Angélica Maria Bicudo; DOMINGUES, Rosângela Curvo Leite; AMARAL, Eliana. Feedback... Op. cit.

FEY, Ademar Felipe. Dificuldades na transposição do ensino presencial para o ensino on-line. *In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL*, 9., 2012, Caxias do Sul. **Anais** [...]. Caxias do Sul: Anped Sul, 2012.

FLUMINHAN, Carmem Silva Lima; ARANA, Alba Regina Azevedo; FLUMINHAN, Antonio. A importância do feedback como ferramenta pedagógica na educação à distância. *In: ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO*, 18., 2013, Presidente Prudente. **Anais** [...]. Presidente Prudente: Unioeste, 2013. p. 721-728.

GIOLO, Jaime. A educação à distância e a formação de professores. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 29, n. 105, p. 1211-1234, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302008000400013>.

GONZALEZ, Ricardo Alonso; NASCIMENTO, Janicleide Gonçalves do; LEITE, Luciana Barone. Evasão do ensino a distância na educação corporativa: um estudo aplicado na Secretaria da Fazenda do estado da Bahia. *In: ENCONTRO NACIONAL DE ESCOLAS DO GOVERNO*, 11., 2015, Brasília, DF. **Anais** [...]. Brasília, DF: Enap, 2015.

MACHADO, Ana Claudia Teixeira. A ferramenta Google Docs: construção do conhecimento através da interação e colaboração. **Paidéia**, Santos, v. 2, n. 1, p. 1-24, 2009.

MATTAR, João; RODRIGUES, Lucilene Marques Martins; CZESZAK, Wanderlucy; GRACIANI, Juliana. Competências e funções dos tutores online em educação a distância. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 36, e217439, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-4698217439>.

MEC autoriza ensino a distância em cursos presenciais. **Ministério da Educação**, Brasília, DF, 18 mar. 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/86441-mec-autoriza-ensino-a-distancia-em-cursos-presenciais>. Acesso em: 14 jul. 2020.

MOTA, Janine da Silva. Utilização do Google Forms na pesquisa acadêmica. **Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 6, n. 12, p. 371-380, 2019.

NISKIER, Arnaldo. **Educação a distância: a tecnologia da esperança**. São Paulo: Loyola, 1999.

PAESE, Cláudia Regina. Educação a distância (EaD) e o uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs), baseada em ambientes virtuais de aprendizagem (AVA): algumas reflexões sobre a importância da tutoria on-line. **Reflectionis**, Jataí, v. 8, n. 1, p. 1-21, 2012. DOI: <https://doi.org/10.5216/rir.v1i12.1312>.

PORTO, Elza; HANSEN, Adriana de Oliveira; DEFFACCI, Fabrício Antonio; ROSA, Caroline Petian Pimenta Bonu. História e cenários da educação a distância. **Educação, Ciência e Cultura**, Canoas, v. 18, n. 2, p. 69-81, 2013.

SABOIA, Juliana; VARGAS, Patrícia, Leal de; VIVA, Marco Aurélio de Andrade. O uso dos dispositivos móveis no processo de ensino e aprendizagem no meio virtual. **Revista Cesuca Virtual: Conhecimento sem Fronteiras**, Cachoeirinha, v. 1 n. 1, p. 1-13, 2013.

SHERER, Suely; BRITO, Gláucia da Silva. Educação a distância: possibilidades e desafios para a aprendizagem cooperativa em ambientes virtuais de aprendizagem. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 4, p. 53-77, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.38644>.

SILVA, Hellen Corrêa; DE-CARVALHO, Plauto Simão; SIQUEIRA, Joyce; MIRANDA, Sabrina do Couto de. Design instrucional focado na aprendizagem situada: um estudo de caso. **Revista Científica em Educação a Distância**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, e702, 2019. DOI: <https://doi.org/10.18264/EaDf.v9i1.702>.

TEODÓSIO, Mônica Dias; LOPES, Fernando José. Novas tecnologias na educação superior: o papel do tutor. **Revista de Pós-Graduação Multidisciplinar**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 299-308, 2017.

ZEFERINO, Angélica Maria Bicudo; DOMINGUES, Rosângela Curvo Leite; AMARAL, Eliana. Feedback como estratégia de aprendizado no ensino médico. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, DF, v. 31, n. 2, p. 176-179, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022007000200009>.